

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A Reforma da Previdência

A PREVIDÊNCIA social e a assistência têm íntimas ligações, especialmente devido à similitude que existe entre alguns dos fins que visam, e portanto verifica-se em muitos casos a possibilidade de concorrência ou duplicação de esforços que deveriam ser harmonizados dentro de uma fórmula definitivamente estabelecida. É este um dos objectivos que o Ministério das Corporações procurou atingir com o plano de reforma de previdência social que, apesar de há muitos meses ter sido elaborado, ainda não teve da Assembleia Nacional a necessária rectificação para poder entrar em vigor.

Parece que a proposta de lei sobre a reforma da Previdência vai finalmente ser apreciada pela Assembleia — pelo menos o Ministro das Corporações assim o tem afirmado, por várias vezes, nos últimos tempos. Com este facto — se efectivamente, como todos esperam, se concretizar — muito terão a lucrar os trabalhadores e pessoas do seu agregado familiar que beneficiam da instituição. A reforma, que visa aspectos fundamentais da ordem administrativa e financeira e dos esquemas dos benefícios, contribuirá para que se consolide ainda mais o sistema previdencial como factor de segurança, de melhoria do nível sanitário das populações e de redistribuição de rendimentos. Será, assim, um largo passo para a elevação do trabalho português.

É necessário ter em conta, para se avaliar da real importância da iniciativa que ficamos devendo ao Ministro das Corporações, que as suas vantagens não são de molde a solucionar — como quereriam os partidários de miríficos mas irrealizáveis sistemas — todos os problemas do trabalhador.

Em Portugal, pelo sistema político-social que nos rege e que é o único condicente com as nossas realidades económicas e com os princípios que informam a vida portuguesa, a assistência não pertence ao foro exclusivo do Estado e a previdência, embora sendo uma fórmula de justiça devida ao trabalhador, não pode ir além dos limites impostos pela livre iniciativa e pelo respeito devido ao indivíduo. Por isso, a assistência terá de ser exercida, em grande parte, pelas iniciativas e a Previdência não alargará o seu esquema de benefícios até a limites que são só possíveis nos Estados socialistas.

Apesar disso, os benefícios que trará para a comunidade a reforma da Previdência social são numerosos e terão profundos reflexos na população abrangida pela organização. É uma das suas vantagens, que não será das mais pequenas, é precisamente aproveitar melhor os esforços, evitando duplicações que agora se registavam na actividade do sector assistencial e da previdência.

Grupo de Amigos

«OS TAVIRENSES»

Para comemorar o 4.º aniversário deste Grupo, reuniram-se num jantar de confraternização todos os componentes do mesmo. O jantar, que decorreu na mais franca camaradagem, foi servido no restaurante «Os Pacatos».

Disse algumas palavras alusivas ao dia o presidente do Grupo, sr. J. Glória, que foi muito aplaudido. Compareceu ao jantar a Orquestra Serra e Vila, que tocou alguns números do seu vasto repertório, bem como o hino do Grupo, da autoria do tavirense sr. Sebastião Leiria.

A Câmara de Tavira

informa:

O edifício dos Paços do Concelho de Tavira foi visitado a semana passada por técnicos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, a fim de se resolverem problemas inerentes à obra de reconstrução.

MAIS uma vez se chama a atenção dos proprietários de prédios urbanos, a fim de que não seja necessário proceder de acordo com o regulamento camarário, para procederem imediatamente à caiação das respectivas fachadas.

NA Associação de Assistência à Mendicidade foram recebidos durante o mês de Outubro findo, os seguintes donativos:

De anónimos, uma porção de fígos, 15 chouriços, 4 cabazes de laranjas com 120 quilos, um par de calças para criança, usadas, uma camisa para criança, usada, uma boina, 2 pares de sapatos, usados, 7 camisolas, usadas, 1 touca; D. Rosa Gonçalves Franco, 15 pães; sr. Manuel Barqueira, 3 abat-jours; sr. 1.º sargento Francisco Maria de Carvalho Paula, meio carro de repolhos; D. Maria da Conceição Lagoas, 10\$00.

A Direcção da Associação, a todos agradece reconhecidamente.

Dr. Júlio Dantas

Em virtude do seu estado de saúde não permitir, o sr. Dr. Júlio Dantas, eminente Presidente da Academia das Ciências, honroso cargo que vinha



Dr. Júlio Dantas

exercendo há 24 anos, enviou uma carta àquela douta instituição, pedindo a sua demissão.

É com profunda mágoa que vemos apear de tão alto pedestal, mercê da parca saúde, essa figura prestigiosa das letras portuguesas.

O afastamento desse algarvio ilustre, honra e glória das letras contemporâneas, da Academia das Ciências, representa uma perda grave pois ele interveio em actos de alto valor para a vida intelectual portuguesa.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Prior Evaristo do Rosário Guerreiro

— homenagem póstuma a um tavirense

AQUELE simpático velho, aquela alma generosa que há quase um ano se finou em terras do Ribatejo, tavirense pelo berço e pelo coração, esse apóstolo do bem que fora o Prior Evaristo do Rosário Guerreiro, vai ser alvo duma simpática e justa homenagem póstuma do povo coruchense.

Na sua sessão de 12 do corrente, a Câmara de Coruche, a que honrosamente preside o sr. Dr. Luís Alberto Ferreira Raposo, deliberou por unanimidade, dar o nome do saudoso extinto a uma das ruas de Coruche.

A petição fora feita num «abaixo assinado» subscrito por centenas de habitantes daquela importante vila ribatejana onde o bom padre, durante tantos anos, exerceu o seu munus e espalhou generosamente a luz benéfica do seu saber e da sua inteligência.

Benemérito da Instrução Pública, o Padre Evaristo foi sempre um devotado protector dos pobres, uma alma de eleição a quem muitos ficaram a dever a luz irradiante da sua cultura.

Como tavirenses, regozija-

QUADROS

15 de Loulé Antigo

A LOCOMOÇÃO mecânica não existia. Pelas artérias da vila andava-se despreocupadamente. Sossego, portanto, na via pública. O ar a respirar-se era um bálsamo confortante e o ambiente era o de uma atmosfera de tranquilidade e de excepção. Por quase todas as ruas o bater de solas, o desfiar de fios, o manejo de cabedais, o acerto dos complementos de papelão a aplicar às obras manufacturadas, a tripeça, a mesa do officio e a cadeira de fundo de tábua para o eterno assento do artista a entorpecer os membros inferiores e a crescer-lhe as nádegas; as cantigas populares e as canções regionais ouviam-se amiúde. Era a desforra do sapateiro a espaiar o espírito e a ritmar o trabalho às alegres toadas da sua voz. A vizinhança ouvia com agrado e o peão que passava bem dizia dessa espontânea alegria no trabalho.

por Pedro de Freitas

ANTERO NOBRE

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso velho amigo e prezado colaborador sr. Antero Nobre, jornalista e escritor algarvio, que veio ao Algarve a fim de tratar de assuntos da sua vida profissional.

mo-nos bastante com a deliberação tomada pela edilidade coruchense, à qual nos associamos espiritualmente.

Informam-nos que Portimão, terra que o Prior Evaristo parou durante 22 anos e onde deixou as mais indeléveis recordações de simpatia, pretende associar-se no próximo dia 12, data marcada para a homenagem, enviando a Coruche uma embaixada. Além disso, também paira no pensamento do povo portimonense dar a uma das ruas da formosa cidade algarvia o nome do bom pastor.

Em face do exposto, cremos que o nosso município, a cujos destinos preside um tavirense ilustre, amigo da sua terra, na verdadeira acepção da palavra, não deixará de se associar a tão justas manifestações, incluindo na toponímia da cidade o nome desse tavirense, como preito de homenagem da sua terra natal.

Aquarela Algarvia

Embora não tenha graça,
Nem sequer cheire a poesia,
É tal qual o que se passa
Em toda a terra algarvia:

— Vermelhas como as papoilas,
E de leves pés nos ares,
Entram no baile as moçoilas
Agarradas a seus pares,

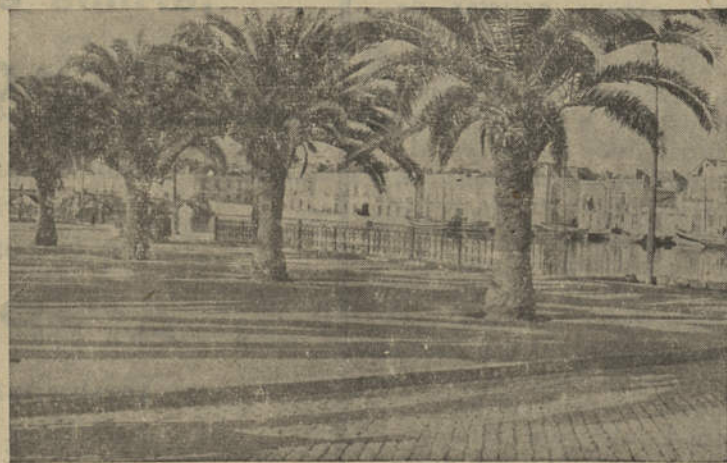
E enquanto o fole não toca,
As moças mais tagarelas,
Lebrinhas fóra da roca,
Dão que fazer às guelias:

— Eh Jaquim, toca o ferrinho,
Que eu já sinto o meu pé morto
Pelo velho corridinho
Que já levámos ao Porto.

— Afinal, quem é que canta?
Então nós só temos pés?...
— Canta quem tem mais garganta,
Que é o grupo dos José!

Continua na 2.ª página

Continua na 2.ª página



TAVIRA PITORESCA — Um interessante aspecto da cidade junto da margem do Gilão

1 NOV 1959

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 1.ª página

ros que não parava, pois o seu zelo de fabricante de «calçado de papelão» — como era conhecida — movimentara grandemente esses sonolentos e morosos transportes, que muito se faziam ouvir pelo chiar das rodas.

E, uma tipoia, um caleche, um trem a correr ao melhor trote dos cavalos, toda esta série da época era o grande barómetro da vida activa e comercial da terra.

Este ram-ram diário e característico já muito introduzido no ouvido de toda a gente, essa irritante trepidação que os trilhos de ferro produziam, um dia apareceu alterado.

Uma garbosa parelha de cavalos, de crinas penteadas e ondulantes, timonados por um cocheiro de chapéu alto e aparatosamente uniformizado, rebocam uma luxuosa carruagem que dá a Loulé a novidade que o povo apelida de *trem de borracha*.

É suave o seu rodar. Só se ouve o *toc-toc* das patas dos lindos animais. O *landó* é uma autêntica peça de exposição. Não é um todo de borracha, segundo o geral conceito; mas é a primeira carruagem que entra na vila com os aros das rodas em borracha. É seu proprietário o benemérito José da Costa Mealha, o patrono da hoje bellissima Avenida que é o mais atraente cartaz de Loulé.

Na religião o catolicismo marcava, com as constantes procissões, a nota mais «chic» da época.

Não citando as da venerada Padroeira, todas elas eram o grande cartaz comercial, o fulcro da moda elegante das senhoras e cavalheiros, por todas «obrigarem» a melhores indumentárias, a outros recreios espirituais e a outros apurados sociais que davam à vila o norte da cerimónia e do mais culto respeito.

No mês dos Santos Populares, as procissões e novenas que movimentavam os meninos e as meninas para a festa da «Primeira Comunhão». Acto religioso dos mais simpáticos; a vaidade dos pais e o orgulho inocente dos filhos.

A muito aparatosa procissão dos «Terceiros» — treze andores que despertavam a mais viva curiosidade; a dos «Passos»; a da «Nossa Senhora da Conceição» — padroeira de Portugal, com a simultânea feira em seu louvor; a de «S. Luís»; a curiosa procissão de «S. Crispim»; da igreja de S. Clemente, patrono dos sapateiros, cuja numerosa classe — cerca de oitocentos — colocava todo o seu brio; as interessantes e típicas procissões a *Nossa Senhora das Portas do Céu*, a *Santa Catarina* e a *Santa Luzia*. Que rosário de actos piedosos Loulé não dava à crença dos seus filhos!

A semana maior, a santa!... De facto maior em tudo! Em benemerência, em pão, em espírito, e em culto.

A terça-feira a procissão da *Ressurreição* mais popularmente designada por *Enfermos*. Consistia em visitar os presos das cadeias, ao hospital, e em casas particulares, os doentes que mais necessitavam do conforto da Fé; à quarta-feira de trevas, cerimónias litúrgicas — lava-pés — etc; à quinta-feira maior, a procissão da alta etiqueta, dos «mesários dos irmãos», do rigor do fato e gravata pretos, do luto absoluto, e a de grande espectáculo.

Era a grande procissão das matracas, saía da igreja da Misericórdia, à noite.

Logo durante a tarde era anunciada pela ruas da vila por meio do barulho de uma enorme matraca que um «irmão», de opa vestida, desen-

volvía com esse extraordinário instrumento. À noite, abria o desfile das bandeiras e o das muitíssimas matracas desde a mais pequenina à de maiores dimensões, um enorme guião, todo em cor rôxa e com as insígnias religiosas nele pintadas em amarelo dourado. Pulsos do mais possante indivíduo eram o seu condutor. Ao pescoço, umas correias pretas com o suporte onde o grande ferrão de ferro da grande e fortíssima vara que sustinha no ar a grandiosa bandeira. A cada um dos lados, dois homens vigorosos sustinham e regulavam por meio de fortíssimos cordões, com borlas amarelas, a marcha do guião. Os cordões nasciam do alto desse enorme estandarte e desciam até baixo, a uma distância de uns cinco ou seis metros, às mãos dos indivíduos-guias.

Pelo seu peso, pela sua difícil condução, demais se o vento assediava a espantosa bandeira, este conjunto não era como o restante corpo do cortejo que seguia sempre a passo moderado e ao ritmo da marcha fúnebre que a banda de música tocava. Andava em passo acelerado, distanciava-se muito e depois parava, esperando a junção, e assim sucessivamente. As bandeiras seguiam em fila indiana e as matracas em duas grandes filas laterais.

Assombroso tal desusado aspecto religioso. As opas e balandraus pretos, a música fúnebre e todo o aparato de negrura a contrastar com os centenas de tochas, velas grandíssimas acesas a derreterem cera às «carradas», e o barulho infernal das matracas, tal era a extraordinária procissão que fazia sucumbir todos os espíritos.

À sexta-feira, a do *Senhor Morto*. Luxo, silêncio lágrimas, tado um fervor religioso que a compaixão do Senhor impunha a essa cena dolorosa da vida dolorosa do Cristo Crucificado. Sábado de Aleluia!

Que contraste de cena! Cânticos alegres, música festiva, foguetes, bodos aos pobres — pão espalhado pelos famintos que dele careciam, em cerca de duas dezenas de grandes alcofas; pão de amassadura especial só para tal efeito!

As igrejas saíam do aspecto taciturno e fúnebre em que haviam estado, e a luz, os sinos e as campainhas que os «anjinhos» tocavam numa aurora revolucionária de Paz, Amor e Felicidade, davam a todos os espíritos as *amêndoas da melhor consoada Pascal*.

A sociabilidade louletana dividia-se em dois extremos: alta e baixa.

A instrução não era obrigatória. Aprender-se a ler o suficiente, era o que cada indivíduo precisava. O exame de primeiro grau era um bom passo dado na instrução; já servia para qualquer «porta de saída» na miragem de algum lugar oficial. Mas o do segundo, o ambicionado exame de instrução primária, quem o conseguisse já se achava apto a enveredar por qualquer «manga de alpaca» ou por lugar burocrático.

Havia, e com abundância, os que não se apercebiam da utilidade das letras. Estes ficavam no alfabetismo que era situação cómoda para os preguiçosos. Arrumavam-se nos vários officios e deixavam «correr o marfim» sem ligarem momentaneamente grandes cuidados à aplicação do ler e do escrever. E caso curioso: muitos analfabetos liam nos livros de missa e aprendiam a ler música!

O meio não despertava interesse aos empregos públicos e nem era pródigo em empresas ou em abundância de escritórios. Neste capítulo era muito

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Belmonte, Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredado, casas de moradia e várias dependências. Nora com abundância de água e motor.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, R. da Porta Nova, 14-Tavira.

Vende-se

Uma courela de sequeiro, com casas velhas e com os 4 ramos, boa terra levando 9 alqueires de semente, no sítio do Belmonte — Luz.

Tratar com Manuel do N. Evangelista — Luz de Tavira.

PRÉDIO

Aluga-se o 1.º andar de um prédio com 9 compartimentos, marquise e varanda, com modernas instalações, acabado de concluir, na Rua Dr. Parreira n.º 38, em Tavira.

Quem pretender tratar telefonicamente para o n.º 151.

Trespasa-se

Um estabelecimento comercial na Rua D. Marcelino Franco n.º 29.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

Arrendam-se

Duas courelas, terreno de sequeiro, com alfarrobeiras e oliveiras, no sítio do Belmonte, freguesia da Luz de Tavira.

Recebe propostas Sebastião Martins Palmeira — Luz de Tavira.

Francisco Dias da Costa

ADVOGADO

R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 248
(Antiga Rua Nova Pequena)

TAVIRA

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Partos — Clínica de Senhoras

Consultas diárias das 15 às 19

R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 247
TAVIRA

restrito. Só muito poucos indivíduos conseguiam um lugar de carteiro, de oficial de diligências e de funcionário da Câmara ou da Administração do Concelho.

O aforismo popular — talvez por essa circunstância — era o de: «quem tem um officio tem benefício». E a mocidade enveredava em grande escala para sapateiro; carpinteiro, pedreiro, tecelão, oleiro, abegão, serralheiro, ourives, relojoeiro, e, a não ser os que emigravam, pela vila ficavam como prisioneiros do trabalho, em razão da época, os que não conseguiam carta de alforria. Contudo alguns artistas de melhor mérito atingiram a craveira de belos atestados.

A camada alta marcava posição oposta.

Os indivíduos de posses, altos comerciantes, lavradores, burocráticos, industriais, jogavam com os filhos no melhor escalão de cultura. Muito dinheiro dispendido em cursos. E, como a fonte não era má, na generalidade, daí o bendito rendimento: médicos, advogados, padres, engenheiros.

Assim Loulé, com esta extrema alta, marcou e tem marcado sempre posição de destaque, pois alguns dos seus filhos muito a têm enobrecido!

Aquarela Algarvia Livros e Revistas

Continuação da 1.ª página

— Lá isso era o tu qu'rias, Mas não pode ser assim: Cantam primeiro as Marias, Que os Josés ficam pró fim...

— Começa lá tu, ó Zê, Porque tens muito mais geito. O' Rosa, pisa-lhe o pé... Olha que moço perfeito!

— O' Zézinha da Ladêra, Quando é que chega o teu Tóine Com aquela brincadêra A que chamam um harmóine?

— Cala-te aí, prima Chica, Não me envergonhes na sala, Que o meu moço está à bica... Atão na lh'ouves a fala?...

— Eh moço, vamos bailar, Diz a Bia ao tio João — Vamos à pernas dar ar, Faz-te um home, meu velhão...

— E vocês, é rapariga, Venham também dar à perna, Afirem fóra as cantigas... Façam-se gente moderna...

— Vamos, ó gente, animal, Não tenham cara de mortos, Que a Zézinha também vai, Embora tenha os pés tortos...

— É preciso é divertir, Porque esta noitê é comprida. E tu é... toca a fugir, Agarra-te à Margarida.

— E vocês, homens do fole, Vã lá mais uma gaitada, Não façam de caracol, Que esta vida não é nada!

— Eh moças lá do cantinho, Saltem da toca pra fora, Deixem de atar o burrinho, Se não eles vão-se embora.

— Vã, gentinha duma figa, Já não há tempo a perder, Venha mais uma cantiga, Que a manhã 'stá a romper.

— Vamos, moças, a mais uma, Que a festa está acabada, Não tenham pressa nenhuma, Que a vinha está vindimada...

— E tu, ó pá do harmónio, Salta também cá pró chão, Nã te armes em Santo António, Joga a esta já a mão...

— Se é assim, vamos bailar, Haja festa e alegria... E se acaso eu mecansar, Onde me sento, Maria?

— Se é só esse o teu cuidado, Como eu sou de pedra mole, Quando estiveres cansado Faz banquinho do meu côlo...

— Gosto da tua cantiga, Sou da tua opinião...

Viagem — Recebemos o n.º 225, referente a Julho, desta excelente revista, que o jornalista Carlos d'Ornelas, proficientemente dirige.

Jornal do Pescador — Recebemos o número 247, deste excelente jornal ilustrado, órgão das Casas dos Pescadores.

Roteiro da História — Dirigida pelo jornalista e escritor Américo Faria, saiu o primeiro número do «Roteiro da História» referente a Setembro corrente, e que substitui a desaparecida publicação «Ronda da História».

O novo mensário de magnífico aspecto gráfico e impresso em bom papel, tem a capa a três cores e 48 páginas, duas das quais com ilustrações de acontecimentos estranhos ou pitorescos.

Rua Larga — O número de Julho desta revista dos antigos estudantes Coimbra inclui o seguinte sumário:

«No 20.º aniversário da Taça de Portugal», pelo Dr. António Correia; — «Praxes do dia da Formatura», pelo Dr. A. J. Soares; — «República de São Salvador» pelo Dr. Antero Marques; — «Alguns casos do meu tempo» pelo Dr. A. C. da Silva Bastos; — «As Festas da Tuna, contadas em verso», pelo Dr. Júlio Calisto.

Além destas crónicas, este n.º 29 «Rua Larga» refere-se também a algumas reuniões de curso e insere as secções habituais «Lembranças Dr. Passado» e «Correio de Rua Larga».

Os pedidos de assinatura e os outros assuntos administrativos, poderão tratar-se na Avenida Sá da Bandeira, 102-2.º em Coimbra ou escrevendo para o Apartado n.º 185.

Cinderela — Publicou-se o n.º 56, referente a Outubro, desta revista de lavoures femininas.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Com este andar, rapariga, Vamos os dois no balão...

— Ai, não me faças subir, Que eu tenho medo do ar, Pode o cordel se partir, E o balão se rebentar...

— Não te dê isso cuidados, O' Zézinha, meu amor: Vamos os dois abraçados Prá quinta do Salvador...

J. Santos Stockler

(Poesia premiada nos «Jogos Florais» de Armação de Pera, em 17/9/1959).

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

VENDA DE TERRENOS

No dia 14 de Novembro de 1959, pelas 15 horas, no edificio desta Câmara Municipal, procede-se à arrematação de 4 lotes de terreno, em hasta pública, na Povoação de Monte Gordo, destinados à construção de moradias.

Prestam-se todas as informações na Câmara Municipal.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Publicações Recebidos

Jornal Feminino — Saiu o n.º 61 desta interessante revista feminina da mulher e para a mulher que gradualmente vem conquistando as simpatias do mundo feminino quer pela sua excelente apresentação, quer pela escolhida colaboração e exposição das suas bem urdidas seccões.

Revista Turismo — Sob a direcção do jornalista Quaresma Gomes recomeçou a sua publicação Revista-Turismo, com excelente aspecto gráfico e magníficas fotos, muitas delas coloridas, as quais dão à revista um aspecto moderno e cativante.

Reportagens, artigos, crónicas, entrevistas, etc., etc., preenchem as suas belas seccões subscritas por pessoas de reconhecido mérito no mundo das letras e do jornalismo. Revista-Turismo, pode dizer-se que veio preencher uma grande lacuna existente nas publicações deste género.

Recebemos o seu n.º 2, nesta 3.ª série, referente a Abril — Junho, cuja capa vem colorida com uma interessante e pitoresca foto dos curiosos telhados de Alfama.

Fazemos votos pelas prosperidades de Revista-Turismo, na sua nova série agora iniciada.

Bordados à Máquina — Saiu o n.º 13, referente a Outubro, desta publicação tão útil às donas de casa e a todas as senhoras que trabalham em bordados. Napérons, lençóis modernos, sacos para roupa, toalhas, etc., mananciais de interessantes trabalhos para os serões das longas noites de inverno, eis o recheio deste número, comemorativo do 1.º aniversário desta simpática revista de labores, de que é sua conceituada directora a sr.ª D. Maria Ermelinda dos Reis Gouveia e Borrelho, a quem endereçamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades para a sua publicação.

Ela — Com a publicação do seu n.º 25, completa 2 anos de publicação esta interessante publicação de labores, órgão da acreditada Agência de Publicações «Ela», Ld.ª.

O presente número comemorativo insere uma série de excelentes desenhos de bordados. Exemplos de monogramas, toalhas de banquetes, bordado jugoslavo, etc..

Felicitamos a simpática publicação pela brilhante efemeride e recomendamos-a a todas as nossas leitoras.

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo, D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Lopes e os srs. Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia. Em 3 — D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodeia e os srs. Manuel Alexandre dos Santos Júnior e António Pacheco de Mendonça.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia dos Santos, Mle. Maria Margarida Galvão Cansado e o sr. Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olimpio, menina Rita Maria Fernandes Correia Celorico e o sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e os srs. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Em 7 — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, D. Maria José Brito Gago Cansado e sr. Sebastião Artur Santana e os meninos António Tomás Viegas Pires e Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes.

Partidas e Chegadas

Com seu esposo esteve nesta cidade, a nossa assinante na capital sr.ª D. Esperança Peres Cruz, proprietária.

— Com sua esposa regressou à sua casa de Lisboa o nosso conterrâneo e assinante sr. Capitão Mário Soares Pires que aqui veio passar alguns dias.

— Partiu para Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que esteve passando as suas habituais férias na sua Quinta de Bernardinho.

Necrologia

Francisco Custódio Gonçalves

Com 78 anos, faleceu em Lisboa, onde há anos residia, o sr. Francisco Custódio Gonçalves, viúvo, funcionário aposentado dos C.T.T. natural de Tavira.

O falecido era pai dos srs. Gilberto de Oliveira Gonçalves, fun-

Horta da Palmeira

Com abundância de água. Vende-se no sítio do Val Formoso.

Recebem-se propostas na rua dos Lusíadas, 64-2.º Dt.º — Lisboa.

D. Maria Laura Soares Moreira Rato

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria Laura Soares Moreira Rato, de 80 anos de idade, viúva do Comandante Augusto Moreira Rato.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria Regina Celestino Soares Moreira Rato Barreiros, esposa do sr. Manuel Augusto Barreiros, D. Maria Cristina Celestino Soares Moreira Rato Nunes de Almeida, esposa do sr. Luis Nunes de Almeida e dos srs. Tenente Luis Augusto Celestino Soares Moreira Rato, oficial da Armada, Joaquim Tito Celestino Soares Moreira Rato, chefe dos escritórios da Companhia Portuguesa de Pesca e presidente da Junta da Freguesia de Santos-o-Velho, Dr. João Celestino Soares Moreira Rato, médico veterinário municipal em Oeiras, Capitão de Fragata Henrique Celestino Soares Moreira Rato, comandante do navio São Brás e director da Companhia Portuguesa de Pesca, e Tenente-Coronel da Aeronáutica, Alvaro Celestino Soares Moreira Rato.

João Sebastião

Em Lisboa faleceu também o sr. João Sebastião, de 38 anos de idade, barbeiro, natural de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Ro-

R A P A Z

Com o exame de instrução primária, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Dr. Mário Drago

Consultório Médico e Residência na Rua Dr. António Cabreira, 29-1.º

Consultas aos sábados, das 18 em diante, e segundas-feiras, até às 17 horas.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS — ULTRA - SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

sa e era pai das meninas Maria Isabel da Conceição e Lilliana da Conceição Sancho e do menino João Rosa Brito.
...s famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

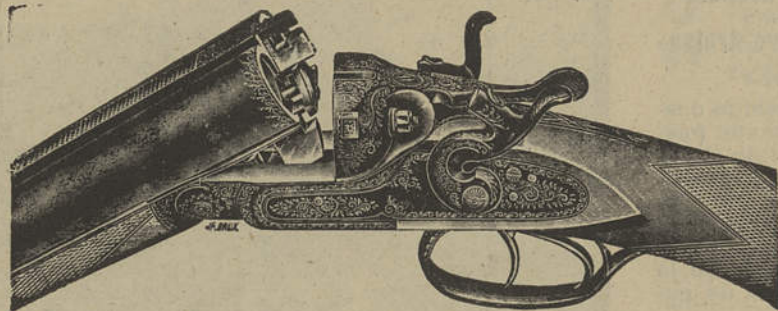
Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Instituto de Beleza Justina

A proprietária previne as suas estimadas clientes que inaugurou as suas novas instalações na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 21, onde espera ter o prazer de continuar a recebê-las.

Agradece-se a todas as senhoras a honra de uma visita às modernas instalações do INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA.



Senhores Caçadores

Antes de adquirirem a vossa espingarda, consultem os nossos preços!

Armas Inglesas, Belgas, Alemãs e Espanholas

Representante em Portugal da acreditada marca BOST

Grandes descontos em Chumbo, Pólvoras, Cartuchos e Fulminantes

ESPINGARDARIA ALGARVE

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA



Campeonato Nacional da II Divisão

Dois algarvios na vanguarda da classificação

Lusitano 0 — Olhanense 1

Após alguns anos o Campo Francisco Socorro, de Vila Real de Santo António, voltou a ser cenário do sempre grande derby entre as equipas do Olhanense e do Lusitano.

Aguardado com grande interesse e justificado pela grande assistência que o presenciou, o jogo correspondeu, digamos, superou aquilo que previamos. O Lusitano, jogando no seu meio, recordando talvez as glórias passadas, agigantou-se com a sua velocidade e vontade, ante um Olhanense superior só em calma e técnica.

O primeiro tempo, que acabou com o marcador em branco, pertenceu inteiramente aos donos do terreno que muito bem apoiados pela linha intermediária, coloca-

ram por diversas vezes a defesa cubista em apuros, faltando-lhes uma ponta final para poderem superar a boa actuação dos defesas contrários.

No reatamento a equipa de Quaresma conseguiu o único golo da partida, no segundo minuto inicial, por intermédio do espanhol Pili, acabando este jogador por ser expulso mais tarde, por agressão a Mendes.

Com a aproximação do final do encontro, o Lusitano, incitado pela sua falange de apoio procurou desnorteadamente o golo do empate que não chegou a surgir.

A arbitragem poderia classificar-se de boa, se o sr. Raul Martins não deixasse os jogadores protestarem por tudo e por nada.

Almada 0 — Portimonense 3

Em Almada, os barlaventinos arrancaram nova vitória, precisíssima, confirmando mais uma vez a excelente fase porque está passando a equipa de Fernando Cabrita.

A diferença de três bolas, alcançada no Campo do Pragal, não está ao alcance de qualquer equipa deste campeonato, porquanto os almadenses possuem um bom team e para mais jogando no seu meio. No entanto o portimonense

venceu e convenceu, impondo à partida, perante a fugosidade dos «amarelos» uma toada sólida, formando os dois sectores da equipa um bloco sistemático.

A turma de Almada em rasgos maliciosos e bem urdidos, tentou por várias vezes desfeituvar os defesas barlaventinos, mas sempre que assim sucedia encontrava Daniel, um guarda redes que se cotou em excelente plano.

Arbitragem regular.

Farense 2 — Juventude 2

Ainda que no primeiro tempo a equipa de Faro mostrasse estar a praticar um futebol de boa evolução, dando impressão de que o team parecia ter voltado à sua antiga forma, eis que surge, por parte dos algarvios, um reatamento que poderemos classificar de pobríssimo.

Assim, o empate que os alentejanos vieram alcançar a Faro, premeia de certo modo a equipa

que sempre foi igual a si própria, mantendo o seu ritmo inicial até ao derradeiro momento da partida.

É verdadeiramente incompreensível esta quebra moral que a equipa farense atravessa, fazendo-nos recordar o que sucedeu no início da época transacta. Oxalá a recuperação chegue a tempo, como também sucedeu o ano passado.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Portimonense	6	5	—	119	610	
Olhanense	6	5	—	114	310	
Barreirense	6	4	1	111	49	
Oriental	6	3	2	17	28	
Resp. Beja	6	3	1	213	117	
Montijo	6	3	1	215	97	
Farense	6	2	2	210	96	
Almada	6	3	—	36	86	
Juventude	6	1	3	213	185	
Lusitano	6	1	2	310	134	
F. C. Serpa	6	1	2	38	134	
S. L. Olivais	6	2	—	48	134	
Estoril	6	1	—	57	172	
Arroios	6	1	—	57	202	

Jogos para hoje:

Olhanense — Estoril; Lusitano — Montijo; Portimonense — Serpa; Beja — Farense.

Anúncio no "Povo Algarvio"

Ofir Chagas

Empresa de Espectáculos Tavirense

S. A. R. L.

Aviso Convocatório

Convoco os accionistas a reunir no próximo dia 10 de Novembro, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Extraordinária, na sede do edifício do Teatro, com o fim de deliberar quanto a 64 acções da Empresa que se encontram em poder da Secretaria Judicial para liquidação.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 29 do referido mês de Novembro, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 26 de Outubro de 1959

O Presidente da Assembleia Geral

José Augusto Soares Matos

UM ANIVERSÁRIO

Comemorando no dia 3 de Novembro de 1959 o 34.º aniversário da Papelaria CASA BRASIL, o seu proprietário e nosso dedicado anunciante sr. MANUEL ALEXANDRE DOS SANTOS JUNIOR, cumprimenta o Povo de Tavira, seus amigos e dedicados clientes, aproveitando a ocasião de comunicar que no próximo mês de Dezembro começa a distribuição de BRINDES.

Preferam, pois, comprar na

Papelaria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—

Hoje, em espectáculo para 17, o filme policial *O Teatro do Crime*, com Silvia Pinal e Maria Antonieta Pons. Em complemento *Com quem andam as nossas filhas*, com Silvia Derbez e Yolanda Varela.

Quinta-feira, para maiores de 17, os filmes *Mulher Ardente*, em Cinemascope, com Hedy Lamarr e Jane Powell, e *A última reportagem*, com Howard Duff e Peggy Dow.

Sábado, para maiores de 6 anos, *O melhor dia da minha vida*, com Paul Horbiger, Ellinor Jense e os pequenos cantores de Viena, e o filme *A manada perdida*.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

TAÇA DE PORTUGAL

No sorteio realizado para a primeira jornada da Taça de Portugal, marcada para o próximo dia 29 de Novembro, coube aos clubes algarvios os seguintes jogos:

Portimonense — Boavista; Lusitano — Espinho; Académica — Olhanense; Peniche — Farense.

Joaquim Paulo e o novo treinador do «FARENSE»

Joaquim Paulo o conhecido desportista algarvio que o ano passado orientou a equipa do Olhanense, assumiu o cargo de orientador dos leões de Faro, em virtude da demissão do argentino Porcel.

O técnico algarvio orientou já as categorias secundárias do popular clube farense.

Pela Província

Castro Marim

Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, nesta vila, vão celebrar-se no próximo dia 14, pelas 11,30 horas, exéquias por alma de D. António Joaquim Ribeiro Ramos e de D. Maria Emilia do Carmo Baptista da Silva, benfeitores insígnies da Misericórdia de Castro Marim e beneméritos deste concelho.

D. António Ribeiro Ramos, abastado proprietário falecido em 17 de Fevereiro de 1911, fez testamento dos seus bens a favor da Confraria de Nossa Senhora dos Mártires, para a construção de um hospital para os pobres.

A Confraria adaptou as casas de habitação do egrégio benfeitor para instalação do hospital que actualmente existe com o nome de Hospital Ribeiro Ramos. Em Junho de 1941 a Confraria entregou o hospital, que se encontrava a seu cargo, à Santa Casa, em virtude das disposições do novo Código Administrativo determinarem que o órgão central da assistência dos concelhos são pertença das Misericórdias.

D. Maria Emilia do Carmo Baptista da Silva, também grande proprietária desta vila, falecida em 18 de Agosto de 1941, legou todos os seus bens ao Hospital Ribeira Ramos.

Ocorre-nos dizer muito a propósito que Castro Marim tem uma dívida de gratidão para com estes seus filhos, embora D. António seja filho adoptivo. Seria em gesto simpático saldar esta dívida, dando os seus nomes a ruas desta vila, pois vêm-se nomes postos nas ruas de quem nada fez por esta mui antiga e nobre vila de Castro Marim.

Falecimento—Com 88 anos de idade faleceu há dias a sr.ª D. Herminia Serina, viúva, natural desta freguesia. A finada era mãe das sr.ªs D. Florinda, D. Maria e D. Diolinda Serina, e do sr. Joaquim Serina, avó das sr.ªs D. Jovite Vicente Serina, D. Ilda Vicente Serina, D. Sanita Vicente Serina, D. Vilédia Serina, D. Ilda Nunes Serina e D. Mécia Manqueira Serina, e dos srs. Joaquim Vicente Serina, José Vicente Serina e Joaquim Manqueira Serina, e bisavó dos sr. José Joaquim Vicente Serina, José Serina, José Ilídio Bento dos Santos, José António Manqueira, José João Nunes Bartolomeu e António Nunes Bartolomeu, todos aqui residentes. O seu funeral, que se rea-

lizou para o cemitério desta vila, foi muito concorrido.

Nascimento—Na sua residência, nesta vila, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Odete do Nascimento Correia, esposa do sr. Henrique Evangelista. Mãe e filha encontram-se bem.—C.

Luz de Tavira

Encontra-se doente, o nosso assinante sr. Joaquim Patarata, negociante e proprietário, residente na Luz de Tavira.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

No Hospital da Misericórdia de Tavira foi há dias operada por clínicos de Lisboa, a sr. D. Vivelinda Soares, esposa do sr. Manuel Faustino, comerciante nesta terra. Também lhe desejamos um rápido reatamento.

De visita às suas propriedades em Luanda, partiu há dias para aquela nossa possessão ultramarina, o importante industrial desta terra, sr. Henrique Gago Graça.-C.

Vila Nova de Cacela

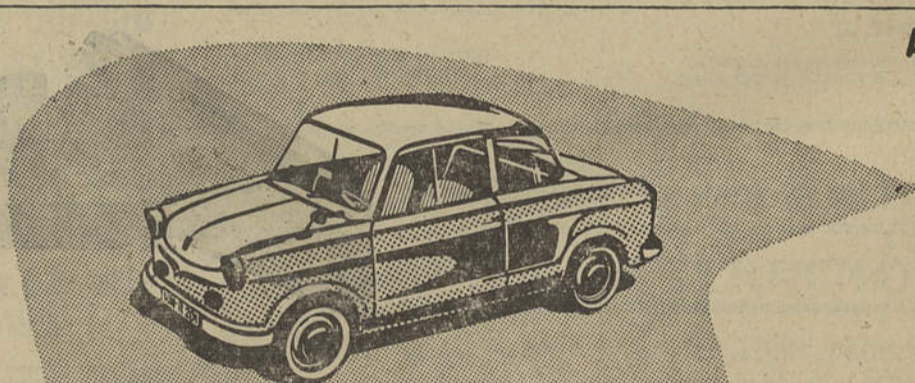
No passado dia 27 de Outubro, apareceu na estação do Correio local uma carta dirigida ao respectivo chefe, em cujo envelope, entre outras frases se lia «Se querem encontrar o meu cadáver dirijam-se ao Poço das Cotovias» que está situado no sítio do Calço, desta freguesia.

Dado o alarme, compareceu uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, do comando do sr. Jacinto Figueiredo, que após diversas tentativas trouxeram ao cimo da água o cadáver de Edmundo João Madeira, de 35 anos, solteiro, filho de João António Dias Madeira e de Mariana Vaz Dorruba, que residia no sítio da Bernarda, freguesia e concelho de Castro Marim.

Compareceu no local o sr. Dr. João Domingues Medeiros, que ordenou a remoção do cadáver para a capela do cemitério local, sendo dispensada a autopsia por não se suspeitar de crime.

O infeliz dava indícios de alienação mental.

Compareceram no local os comandantes dos postos da Guarda N. Republicana e Polícia S. Pública que mantiveram a ordem para não ser prejudicado o trabalho dos bombeiros.—C.



**ROBUSTO
RÁPIDO
ECONÓMICO**
5 LITR. AOS 100 KM.
5 LUGARES
600 C. C. 4 TEMPOS
105 KM.
4 VELOCIDADES SINCR.

39.890\$00

INCLUINDO TAXA

NSU PRINZ O CARRO QUE NÃO PRECISA DA OFICINA

NÃO CONFUNDA, o NSU PRINZ é o único automóvel totalmente produzido na Alemanha pela NSU WERKE AG.

Representantes Exclusivos.

SOC. LUSOLANDA, LDA. — Rua do Conde Redondo, 2-G — Telef 5 51 01

Este magnífico automóvel, que tem características incomparáveis, continua a satisfazer plenamente todos os seus possuidores, por mais exigentes que sejam como bons automobilistas.

Agente nesta província:

JOÃO DOS SANTOS OSTRA
STAND IMPÉRIO
Largo do Mercado, 37 — FARO